

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA DE CAFÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1990 - 2010)

Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹; Jorge Alves da Cruz e Silva¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

O Estado do Rio de Janeiro já foi importante produtor de café, chegando a produzir cerca de 60% de toda a produção nacional (BRASIL, 1976). A produção cafeeira no estado teve início, provavelmente, no ano de 1760, com sua implantação na região da Mata da Tijuca (hoje a conhecida Floresta da Tijuca) e no Mendanha, na Baixada Fluminense. Desses locais, a cultura se interiorizou, tomando primeiramente a direção de São João Marcos e Resende pelo Caminho de São Paulo e, posteriormente, a Leste pelo Caminho de Cantagalo, tendo Nova Friburgo como núcleo irradiador do desbravamento do “sertão de leste”, influenciando fortemente na economia entre os anos de 1820 e 1880. Devido a problemas fitossanitários (entrada da ferrugem e ataque de broca) ocorridos na década de 1970, houve adesão quase que total dos produtores fluminenses ao plano nacional de erradicação de cafezais.

O mercado interno do Rio de Janeiro consome 1.350.000 sacas de 60 kg de café beneficiado por ano, que está sendo abastecido pelas importações de outros estados. Este mercado é o segundo maior do Brasil, perdendo apenas para o Estado de São Paulo.

Segundo diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro, realizado em 1999, e com base nos indicadores de tecnologia de produção, concluiu-se que o padrão tecnológico, característico do segmento de produção de café do estado, é baixo, resultando em baixa produtividade. A produtividade média estadual da cultura do café é de 15,73 sacos beneficiados ha⁻¹, decorrente de sistema de produção com menor densidade de plantas por unidade de área.

A análise da evolução da área colhida de café já foi objeto de estudo anterior, relacionado ao período de 1960 a 2000 (ANDRADE et al., 2001). A seguir é apresentado um resumo daquela análise.

Evolução da área colhida de café no período de 1960 a 2000

Considerando-se o período de 1960 a 1974, que coincide com o plano de erradicação e da diversificação das áreas cafeeiras, verificou-se que a área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro decresceu de 70.012 hectares em 1960 para apenas 2.732 hectares em 1974, diminuindo 96,00%. Pode-se inferir, então, que o Estado do Rio de Janeiro foi uma das áreas cafeeiras onde mais se erradicou o café.

A princípio, o plano de erradicação no estado previa a eliminação das lavouras velhas e improdutivas, principalmente em função do intenso ataque da broca do café, resultante do próprio manejo adotado pelos produtores. Além dos efeitos da erradicação e do ataque da broca do café, no início da década de 70 a ferrugem do cafeeiro afetou a permanência da cultura no país, o que também se refletiu na cafeicultura fluminense, contribuindo ainda mais para o desestímulo em relação à cultura.

A partir de 1974, mesmo com o programa de renovação e revigoramento dos cafezais, não houve estímulo aos cafeicultores no retorno à atividade. A cafeicultura fluminense só teria novo alento a partir da década de 80, mesmo assim com a área colhida muito menor que a do período anterior à década de 60.

A quantidade de café produzida também decresceu, de 56.653 toneladas de café em coco em 1960 para 18.877 toneladas em 1998, retraindo em torno de 65,00%. Verifica-se que a queda na quantidade produzida não acompanhou o mesmo índice observado em relação à área colhida, devido à elevação do rendimento médio por hectare.

Quanto ao rendimento médio, mais precisamente a partir da segunda metade da década de 70, o aumento foi praticamente linear, podendo-se depreender que nos novos plantios foram introduzidas novas tecnologias, como o uso de materiais resistentes à ferrugem.

Além da redução da área colhida e, conseqüentemente, da quantidade produzida, esse fato também se refletiu no nível de emprego no campo, já que o café é grande empregador do meio rural.

Segundo o diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro e com base nos indicadores de tecnologia de produção, pode-se concluir que o padrão tecnológico, característico do segmento de produção de café do estado, é baixo, o que resulta em baixa produtividade (FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1999). Segundo o mesmo diagnóstico, os níveis atuais de produtividade permitem estimar que a produção pode ser dobrada por meio de ajustes tecnológicos.

Esses dados indicam que um esforço maior deverá ser realizado no Estado do Rio de Janeiro, no sentido de se implantar, realmente, um programa de recuperação da cafeicultura fluminense. Deverá ser observada, principalmente, a tecnificação do setor produtivo, tendo em vista os avanços obtidos nas tecnologias nos últimos anos pelos principais estados produtores do país.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar a evolução da área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro nos últimos 21 anos (período de 1990 a 2010), complementando informações anteriores.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO

A área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro, nos últimos 21 anos (período de 1990 a 2010), encontra-se no Quadro 1.

No período de 1990 a 2010, verifica-se que a área colhida de café perdeu 26,4%, isto é, 4.634 ha da sua área produtiva. A região do Médio Paraíba teve a sua área colhida reduzida em 97,0%, isto é, 1.863 ha, em virtude da erradicação quase que total das áreas localizadas no município de Valença. Em seguida, destaca-se o Norte Fluminense (maior concentração de produção de café conilon), com encolhimento de 89,0%, ou seja, 882 ha. Região que foi influenciada pelo retraimento das áreas colhidas de Campos dos Goytacazes e São Fidélis, a região Noroeste (maior concentração de produção de café arábica) teve queda de 13,3% na área colhida, perdendo 1.466 ha de café, como a constatada no município de Natividade. A região Serrana foi a única que manteve, de certa forma, as áreas de produção de café, mantendo estável a área colhida no período analisado. Essa variação pode ser vista com maiores detalhes na Fig. 1, que mostra a área colhida de café (1.000 ha) pelas principais regiões produtoras, no período de 1990 a 2011. A quantidade ofertada de café (1.000 t) pelas principais regiões acompanhou a área colhida (Fig. 2).

Em diagnóstico realizado nas áreas estaduais de produção de café pela Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (1999), foi levantada com os produtores a disponibilidade de novas áreas para plantio. Esse potencial de aumento na área cultivada foi de 15.489 ha, valor que, se colocado em prática, dobraria a área estadual até então ocupada com o café. Nesse diagnóstico, as maiores áreas disponíveis estariam na região Noroeste Fluminense, com 11.200 ha ou 72,0% da área de expansão. Mas, considerando-se os dados do Quadro 1, essa intenção de novos plantios não se concretizou.

O problema da cafeicultura fluminense está no fato de as áreas de produção serem de montanha, o que dificulta a mecanização da cultura para a redução de custos e favorece a competitividade com outros sistemas de produção. Outra agravante é a mão de obra, a cada dia mais difícil de se encontrar nas áreas de produção e mais cara, o que afeta diretamente o processo de colheita, com elevação do custo de produção. Deve-se destacar, ainda, que a área de petróleo tem crescido no estado, oferecendo empregos e remuneração atrativa, particularmente para os jovens da área rural.

Quadro 1. Área colhida (ha) de café por região do Estado do Rio de Janeiro - 1990 a 2010.

ANO	NOROESTE FLUMINENSE	NORTE FLUMINENSE	SERRANA	MÉDIO PARAÍBA	OUTRAS REGIÕES	ESTADO
1990	11.027	991	3.032	1.915	609	17.574
1991	10.872	941	3.159	1.873	619	17.464
1992	10.295	317	3.149	1.144	757	15.662
1993	5.187	294	3.219	889	655	10.244
1994	4.867	288	3.256	1.219	530	10.160
1995	4.759	273	3.008	1.176	581	9.797
1996	5.555	279	2.415	523	440	9.212
1997	5.620	271	2.359	448	397	9.095
1998	6.165	259	2.354	448	387	9.613
1999	6.165	262	2.354	342	381	9.504
2000	6.165	237	2.443	341	367	9.553
2001	7.110	154	2.791	341	351	10.747
2002	7.105	160	2.937	409	381	10.992
2003	8.686	153	2.917	417	381	12.554
2004	9.611	153	3.333	441	298	13.836
2005	9.856	155	3.219	190	281	13.701
2006	9.927	77	3.214	191	222	13.631
2007	9.338	88	3.186	191	204	13.007
2008	10.162	82	3.086	53	164	13.547
2009	10.562	82	3.083	52	129	13.908
2010	9.561	109	3.083	52	135	12.940

Fonte: Produção Agrícola Municipal (2012).

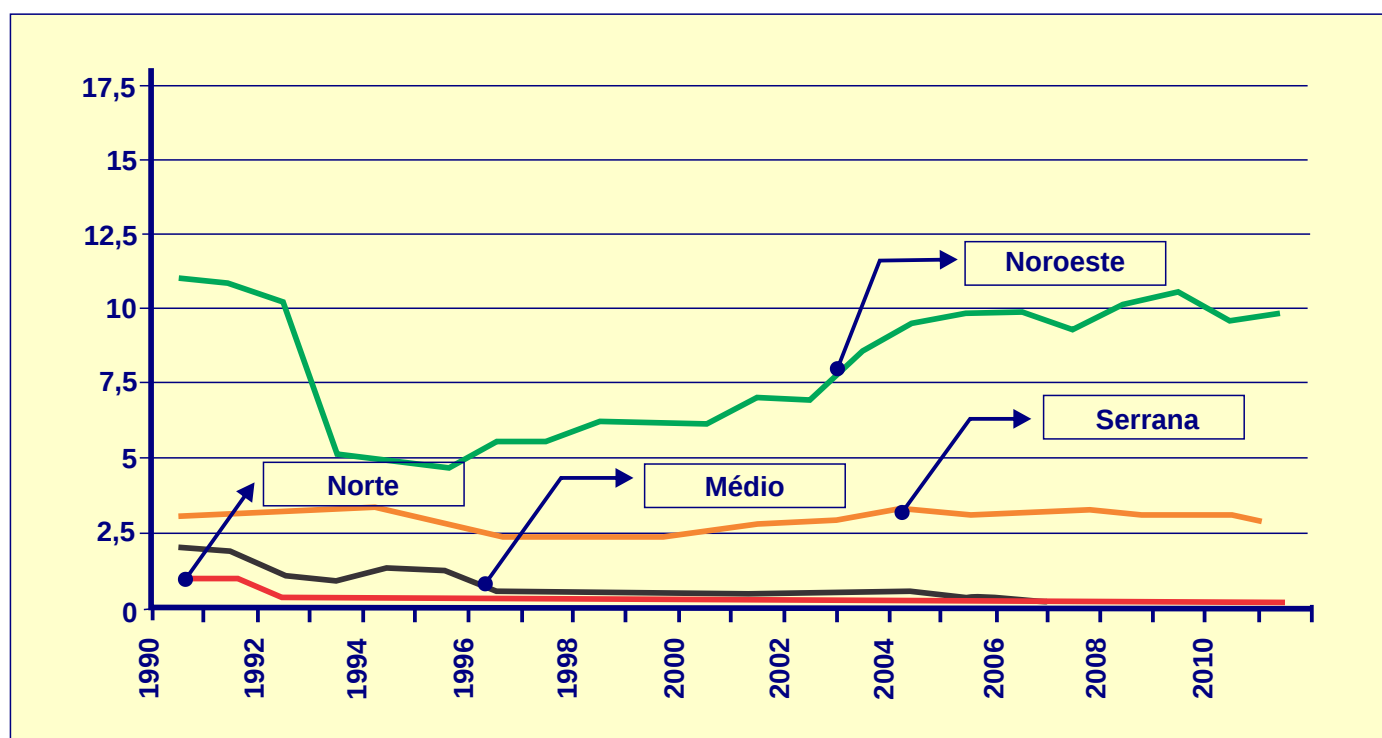


Figura 1 - Área colhida de café (1.000 ha) pelas principais regiões produtoras no período de 1990 a 2011.

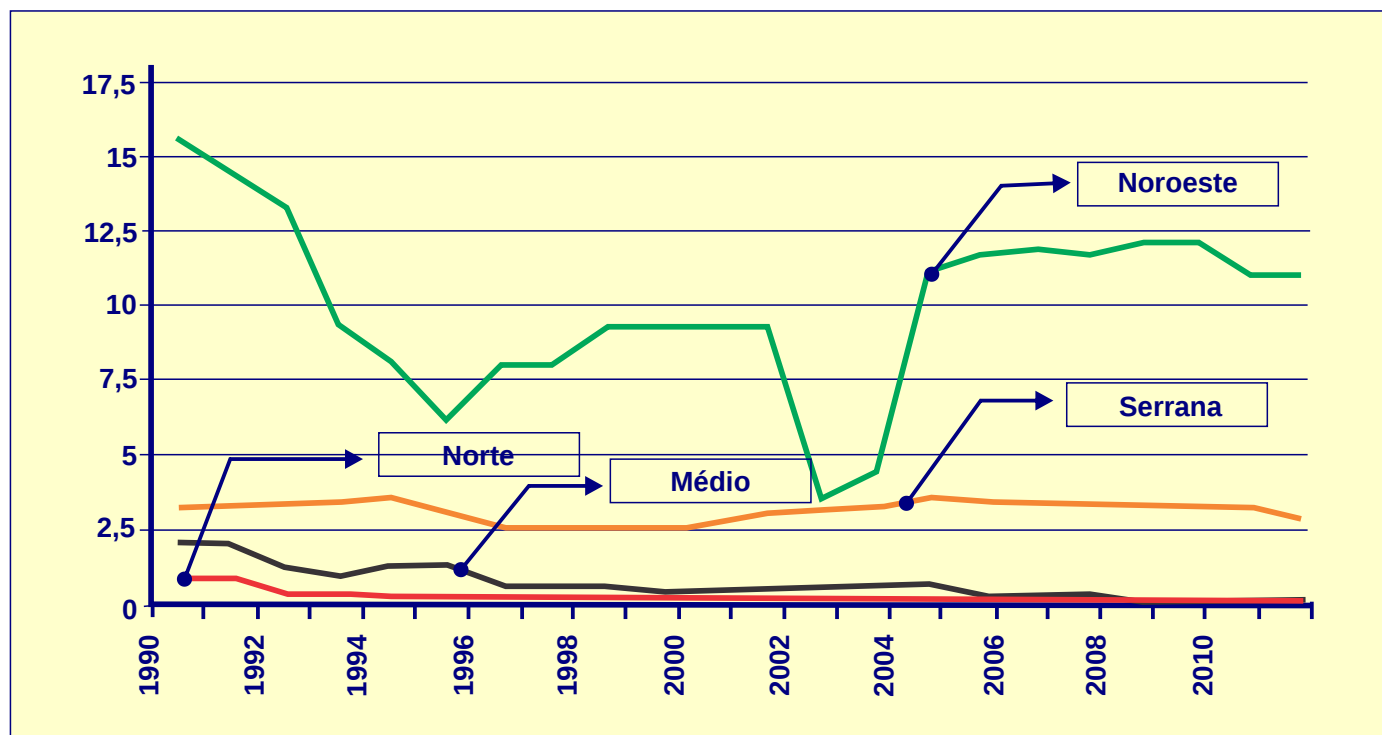


Figura 2 - Quantidade ofertada de café (1.000 t) pelas principais regiões produtoras no período de 1990 a 2011.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. E. B. et al. Comportamento da cafeicultura fluminense no período de 1960 a 1998. In: SIMPÓSIO DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2002, Vitória, ES. Trabalhos apresentados... Brasília, DF: CBP&DCAFÉ, EMBRAPA CAFÉ, INCAPER, 2001. p. 1665-1669.

BRASIL. Ministério da Indústria e do Comércio. O café no Estado do Rio de Janeiro: análise anterior e posterior à renovação cafeeira. MIC/IBC/SERAC- MG2/GERCA. 68 p. 1976.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: FAERJ/SEBRAE-RJ, 1999. 165 p.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2012.